

ARTIGO PARA A REVISTA “NOSSO AMBIENTE”

Eleanor Madruga Luzes

Médica, Analista Junguiana, Doutoranda em Psicologia no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - defendendo tese sobre a “Necessidade do Ensino da Ciência do Início da Vida”

Pensar sobre os problemas do meio ambiente nos leva a uma constatação: como o ser humano trata a si mesmo é como ele trata sua grande casa, o planeta Terra.

Nos últimos 40 anos, a ciência vem descobrindo como a vida humana se desenvolve desde seu início. Até recentemente acreditava-se que o genoma humano era composto de uns 120.000 genes; na verdade seu número aproximado é de 25.000. O que faz a manifestação destes genes ser tão diferente e *sui generis* é o campo magnético à sua volta. Portanto no primeiro momento da vida - a concepção - os campos magnéticos dos pais e do filho que chega precisam estar harmônicos para que a estruturação da dança dos gens que se manifestam seja a melhor possível.

A psicologia transpessoal já registrou mais de 10 milhões de relatos de renascimento pelo mundo, pessoas que descrevem sua concepção a partir da entrada nos corpos dos seus pais (primeiro no pai, depois na mãe). Dependendo se essa entrada é feita em seres envoltos em amor, em raiva ou tristeza, fica plasmada uma impressão de amor, de raiva ou tristeza. Esta impressão passa a ser como uma tonalidade, um tema recorrente por toda a vida.

A Nova Biologia ensina que os genes portadores de doenças agrupam-se com fixação fraca. Durante o primeiro trimestre, no final do qual a estrutura corporal está praticamente formada, a mãe consciente volta-se para a grande entrega da gestação, medita com seu filho, ouve-o e aprende com ele - seja em visualizações, seja no que ele diz em sonhos – criando um campo harmônico em torno de ser em seu ventre. Este campo faz cair os genes de fraca fixação. Ou seja, o código genético, não é uma determinação imperiosa oriunda de um único momento; ele pode ser aperfeiçoado pelo amor materno. Para isso, a boa alimentação, a imaginação da mãe e o olhar que ela tem sobre a vida são as chaves que estruturam o fígado do feto, que, por seu turno, ajuda a estruturar o cérebro, sendo este o maestro do arranjo genético final.

Estudos que tomaram em consideração grandes grupos humanos em diferentes países demonstram que quando uma gravidez não é desejada, quando a nutrição da mãe é pobre, este primeiro trimestre fica envolto em atmosfera cinzenta que traz como resultado no ser adulto doenças como: hipertensão arterial, diabetes, obesidade, hipercolesterolemia, tendência a acidente vascular cerebral, esquizofrenia, epilepsia, osteoporose e alguns cânceres, depressão crônica, desajustes de comportamento social. Ou seja, praticamente todas as doenças que oneram nossa civilização são cunhadas no primeiro trimestre da gravidez.

A presença do futuro pai cuidando de sua mulher é de incomensurável importância, pois ninguém no mundo poderá fazer isto tão bem como ele; ele é o portador da chave do repouso, para que ela entregue suas energias à natureza e esta possa dar então suas laçadas no tecido sublime de um novo ser.

O parto necessita ser o mais mamífero-humano possível, pois mais importantes pesquisas mostram que 13 hormônios (estrogênio, progesterona,

oxitocina, beta-endorfina, catecolaminas, prolactina) fazem deste acontecimento um momento de êxtase para mãe e filho. Se esta mulher meditou com seu bebê, não se permitiu ser invadida por exames que antes eram vistos como inócuos - como o ultra-som –mas que hoje sabemos que não são, se ela valeu-se da comunicação com seu bebê, então ambos irão dançar esta dança hormonal que desabrocha em vida, em alegria sem limite, o ápice do amor. Seguro mesmo é nascer em casa com uma profissional bem capacitada. A mulher precisa de intimidade, pouca luz, alimento, liberdade de expressar o que sente e deseja e que esta vontade seja soberana, para que os 6 hormônios sigam seu curso natural. Num hospital, a dança dos hormônios sofre grandes prisões, pois nenhum destes itens pertence à “rotina hospitalar”. Na instituição a regra e a tradição é que decidem as coisas e não a mulher hormonalmente intensa; por isto os bebês quase sempre precisam ser “salvos” em operações extremas. Mais amiúde, no Brasil, os bebês são “seqüestrados”, submetidos a cesáreas que não respeitam os tempos, os hormônios, mas puramente as agendas apertadas e outras prioridades que não a vida com suas tenras necessidades.

Para o bebê, os germes conhecidos são os da casa da mãe e não os do hospital, para estes seus organismos não está bem preparado. As rotinas do separar, examinar, do lavar, costumam ser mais importantes do que o namoro mamífero, do olho no olho, fundamental para o vínculo. As duas primeiras horas, hoje se sabe, definem uma vida afetiva. Pesquisas retratam em vários países que se a uma gravidez sobre estresse se somar um parto sem a naturalidade devida, a possibilidade de homens terem tendência a praticar delitos chega a 20% na população geral, e na mesma proporção as mulheres correm risco de anorexia nervosa. Patologias como autismo, tendência a suicídio na adolescência, consumo de drogas, estão ligadas a intervenções durante o trabalho de parto.

O bebê mamífero precisa logo chegar à mama, é o que nos define biologicamente. O colostro, este primeiro leite é rico em vitamina K, justo o que o bebê precisa para evitar hemorragia. Mas em geral ele é limpo, aplicam-lhe - pela tradição hospitalar - gotas que ardem e lhe quase cegam por algumas horas, o que atrapalha um pouco o namoro. Entende-se que a vitamina K injetável (dolorosíssima) é uma necessidade fundamental - só que ao invés de infundida com amor, opta-se por uma mais drástica maneira. E nos perguntamos ainda onde estão as origens da necessidade de violência e predadorismo extremo na nossa sociedade. As duas horas que poderiam transformar o mundo tornam-se horas de separação, esterilização, medicação, dor desnecessária, e privação do essencial.

Nos meses que seguem, as mulheres que tiveram seus filhos de modo natural têm pouca dificuldade em amamentar. É neste tempo de amor e intimidade, que a criança aprende a confiar, a amar, a aceitar seu corpo, a olhar fraternalmente o mundo, a desenvolver inteligência, a ter boa imunidade. Novamente os hormônios comandam, a composição do leite segue as necessidades imediatas do organismo da criança. Comunicação sutil é a arte da natureza neste sublime momento mamífero, alquímico e espiritual. A mãe com conflito poderá ficar às voltas com o filho com cólica. Muitas vezes o bebê expressa a dor com a qual a mãe não consegue lidar naquele momento. O pai que corteja e protege sua mulher é uma garantia para que o filho receba toda a afetividade, segurança e alegria necessárias.

Os três primeiros anos de vida constituem o alicerce da estrutura do ego, o centro da vontade e da determinação. O mamífero humano é o mais sofisticado no seu

amadurecimento, são três anos de extrema dependência da mãe, tempo necessário para o alicerce de saúde física, mental e emocional. Nesta época adoecer é revelar carência de necessidades importantes. A psico-história nos mostra que só muito recentemente a humanidade passou a considerar a criança como um ser que necessita de amor, acolhimento, aceitação e respeito. Também demonstra que os exércitos mais cruéis da história foram forjados no abuso extremo sofrido nesta época da vida. Sociedade pacífica é aquela em que se cuidou deste tenro período da vida com toda a atenção materna, paterna, e da família possível, O apoio social é imprescindível para que o casal possa fornecer todo o afeto deste tempo de ninho a um ser que será um cidadão amigo da terra e dos homens.

A Ciência do Início da Vida é uma disciplina que sistematizei para informar aos jovens do segundo grau e do terceiro grau o que a ciência a arte e as tradições têm a dizer, a propósito da Concepção, Gestação, Parto, Aleitamento e os Três Primeiros Anos de Vida. Entendo que este ensino deveria ser obrigatório, pois um direito humano essencial é o direito à informação de como poder ter filhos que gozem da melhor saúde física, mental e espiritual possível. Seres com amor próprio, amor ao meio a sua volta, e amor ao próximo; por isto os chamo de *homo sapiens frater*, uma nova espécie. São um salto de qualidade que só é possível agora, pois todo o conhecimento que nos trouxe até aqui nos permite dizer que nunca na história da humanidade o ser humano esteve tão perto de viver seu potencial amoroso. Amor é a grande porta da paz.

Em novembro no Rio de Janeiro, no Espaço Tom Jobim Cultura e Meio Ambiente, acontecerá o XVI Encontro de Parto e Gestação Conscientes, o tema - Vida Bem Vinda – que tratará sobre cada um dos tópicos da Ciência do Início da Vida.

Para maiores informações recomendo as seguintes leituras:

Bruce Lipton - **The Biology of Belief** - C. A. Mountain of Love, 2005.

David Chamberlain. **The Mind of Your Newborn Baby**. CA: North Atlantic Books, 1998.

Frédéric Leboyer. **Nascer Sorrindo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

Frédéric Leboyer. **Birth Without Violence**. Vermont: Healing Arts Press, 1995.

Marcus Renato de Carvalho e Raquel N. Tamez. **Amamentação – Bases Científicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Marshall Klaus e Phyllis Klaus, John H. Kennell **O Surpreendente Recém-Nascido**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1989.

Marshall Klaus, Phyllis Klaus, John H. Kennell. **Vínculo- Construindo as Bases para um Apego Seguro e Para Independência**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

Michel Odent. **A Cientificação do Amor**. Florianópolis: Ed Saint Germain, 2002.

Michel Odent. **O Camponês e a Parteira**. Florianópolis: Ed, Ground - 2002.

Peter Nathanielsz. A. **Vida do Bebê no Útero**. Rio de Janeiro: Ediouro, segunda edição, 2002.

Peter Nathanielsz. **Life in the Womb**. N. York: Prometheus Press, 1999.

Robbie E. Davis-Floyd. **Birth as an American Rite of Passage**. C. A. University of California Press, 1992.

Robin Grille. **Parenting for a Peaceful World**. New South Wales: Longueville Media, 2005.

Rüdiger Dahlke, Margit Dahlke, Volker Zahn. **O Caminho para a Vida Grávida e Parto**. São Paulo: Cultrix, 200.

Sarah J. Buckley. **Gentle Birth, Gentle Mothering**. Brisbane: One Moon Press. 2005.

Thomas Verny e Pamela Wentraub. **Bebês do Amanhã**. Caxias do Su.: Ed. Millenium, 2004.